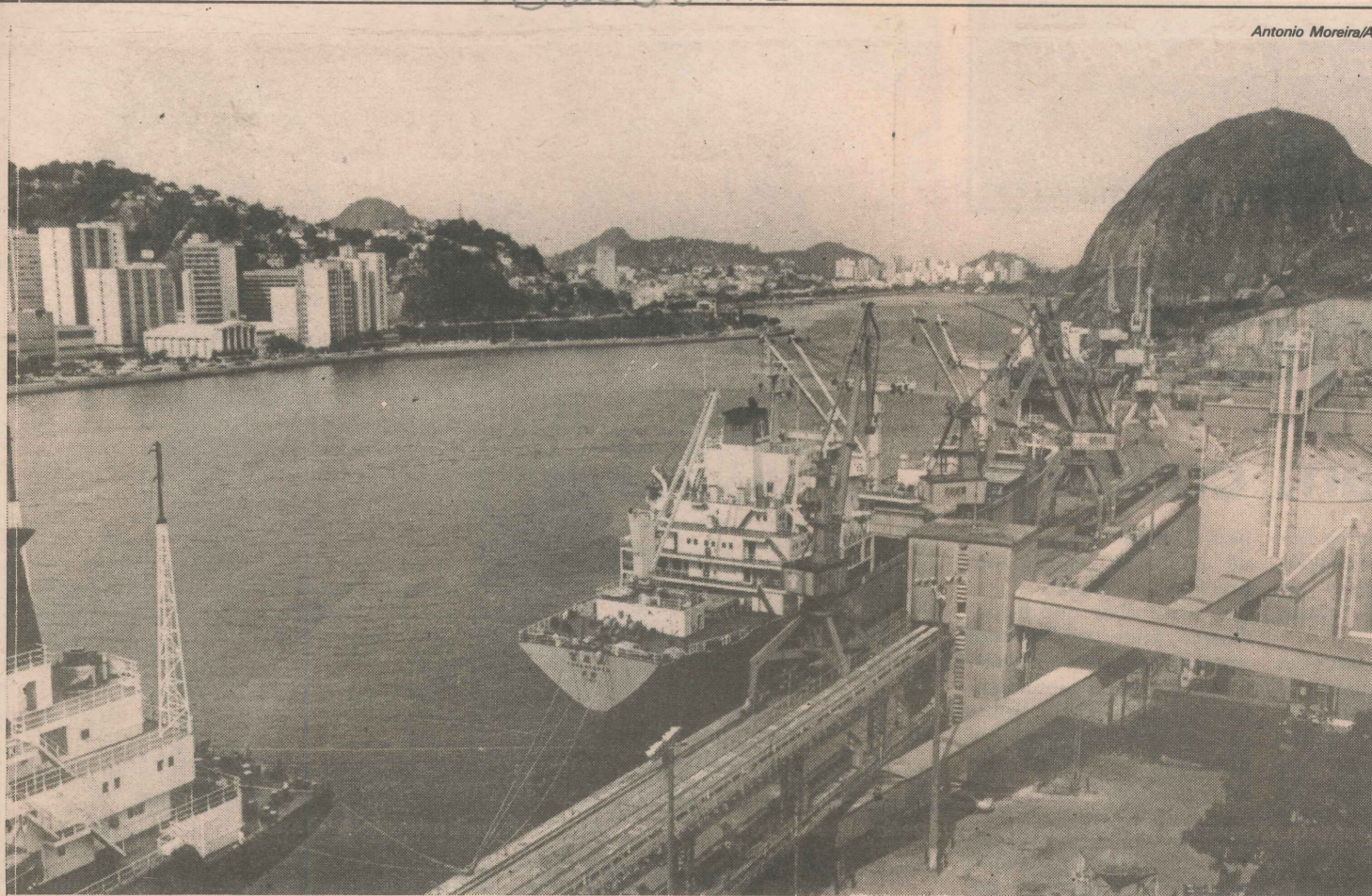


A) 20384-1

Antonio Moreira/AT



Um estudo desenvolvido por dois arquitetos da cidade prevê a valorização dos recursos do mar e do Porto de Vitória

Cidade do futuro mostra a sua cara

Prédios dentro do mar e túneis submarinos. Estas são algumas das obras previstas para Vitória

Cintia Bento Alves

Uma cidade que vai crescer, se transformando em metrópole, mas de forma ordenada, preservando a natureza e a qualidade de vida da população. Este é o futuro imaginado para Vitória pelos arquitetos Paulo Mendes da Rocha e Alexandre Feu Rosa, que elaboraram um plano piloto de intervenções na capital.

A cara da cidade do futuro projetada por eles é moderna, com prédios construídos dentro do mar, fazendas marinhas e túneis submarinos, além de transporte coletivo feito através de trens ou metrô.

Todo o projeto foi baseado nas características da cidade. Como explicou Alexandre, o objetivo é fazer com que Vitó-

ria volte a ser a cidade presépio que orgulhava seus moradores e que foi perdendo um pouco da sua beleza com o crescimento acelerado e desordenado da última década.

A proposta aponta soluções para o trânsito caótico da cidade, para o direcionamento do crescimento populacional, além da utilização das poucas áreas livres ainda existentes.

A princípio, os estudos se concentraram somente na capital, mas a intenção é estender o projeto para os demais municípios da Grande Vitória, já que os arquitetos acreditam que não é possível planejar a cidade isoladamente.

A idéia principal do projeto é que no futuro Vitória se torne uma cidade que aproveite mais os recursos do mar. Por isso, os arquitetos propõem que o transporte entre Vitória e Vila Velha por mar seja intensificado.

Eles vão além e mostram que seria possível ir a vários lugares da cidade em barcos, sendo utilizados para isso também os canais e mangues.

“O momento para se discutir isso é muito oportuno, já que para a utilização do mar é necessária a sua despoluição, o que já está começando”, avaliou Alexandre, referindo-se ao projeto de despoluição que começa a ser desenvolvido pelo governo do Estado.

O projeto dos arquitetos prevê ainda a valorização do porto de Vitória. A pro-

posta é integrar a área portuária, inclusive armazéns, à população.

Outra preocupação dos arquitetos foi o de integrar a natureza ao desenvolvimento. Segundo Alexandre, a idéia é de não continuar confinando as áreas de preservação.

“O ideal é que as pessoas possam passear, ter acesso às áreas de preservação, onde poderiam ser criados parques, por exemplo”, sugere Alexandre, lembrando que isso ajudaria a conscientizar a população sobre a importância de conservar estes locais.

Uma região que mereceu destaque no projeto é a Enseada do Suá, por ter uma grande área livre ainda desocupada. A ocupação ali seria feita de forma diferente da tradicional, sem o paredão de prédios que esconde de quem passa pelo local a beleza da baía de Vitória.

Pelo projeto, no futuro seriam construídos três edifícios no local, com a base fincada dentro d'água, para não atrapalhar a visão do mar. Na terra, um centro de convenções e um enorme estacionamento, visando prevenir o futuro problema de falta de vagas que deverá acontecer na região, que está virando centro de comércio e serviços.

Para colocar o projeto em prática, cujo custo ainda não foi levantado, os arquitetos buscam o apoio de prefeituras e empresas, que já demonstraram interesse. Conseguido o apoio, novos estudos complementares serão feitos.

Enseada do Suá tem destaque

A Enseada do Suá, por ser uma das últimas grandes áreas livres da cidade e estar se firmando como centro de comércio e serviços, mereceu destaque especial no projeto.

O futuro imaginado pelos arquitetos para a região é a construção de uma grande esplanada. Em terra seria construído um estacionamento enorme para atender a demanda de toda a região e um centro de convenções.

Já no mar o projeto prevê três prédios de 100 metros de altura, o que equivale a 30 andares. Os edifícios ficariam afastados 15 metros do continente e a estrutura que os suportaria no mar seria feita da mesma forma como são construídas as pontes.

Os prédios seriam destinados ao comércio e à prestação de outros serviços. A 60 metros de altura os edifícios seriam interligados por um terraço com bares e vista para a baía.

Em um dos edifícios, no último andar, haveria um terraço de onde se teria a visão da cidade. A chegada a esse prédio poderia ser feita por mar, através de barcos, ou pela terra, através de uma pequena ponte.

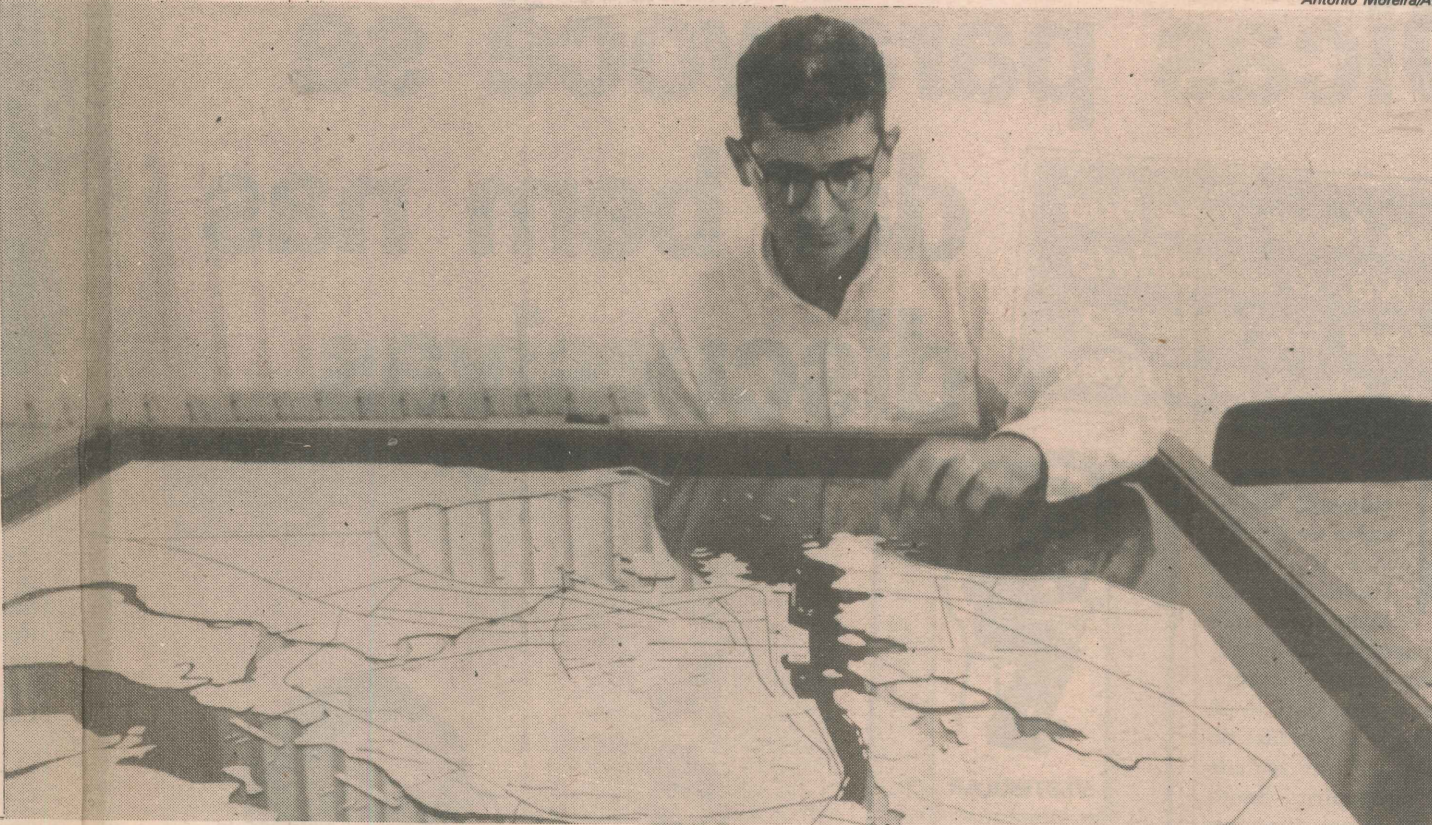
Segundo ele, o projeto seria desenvolvido ao mesmo tempo em que estaria em andamento a revitalização do centro, incluindo a Vila Rubim e o porto de Vitória, além de pequenas intervenções como arrumação de praças.

“A Vila Rubim já foi o mercado mais importante da Grande Vitória, quando era entreposto de venda de hortifrutigranjeiros. Hoje é preciso haver uma nova definição para aquele centro comercial, que é importante pelo número de pessoas que passam ali diariamente, tornando-o um lugar agradável”, avaliou.

Os principais pontos do projeto

- Utilizar ao máximo o mar para transporte, criação de frutos do mar e visando firmar Vitória como uma cidade portuária
- Preservação dos mangues, encostas e vegetação nativa da cidade, mas de forma integrada, fazendo com que a população possa usufruir da natureza
- Definição da ocupação urbana, acabando com as invasões em mangues e encostas
- Construção de um túnel submarino para transporte coletivo entre Vitória e Vila Velha
- Estabelecimento de novas ligações entre o continente e a ilha, no canal de Camburi
- Urbanização geral da cidade, com destaque para as praças do centro
- Construção de três prédios de 100 metros (30 andares) na região da Enseada do Suá, que teriam a base construída dentro do mar, a 15 metros do continente
- Novo projeto para o pier da praia de Camburi e construção de um posto de venda de pescado todo em cristal ao lado da ponte de Camburi

Fonte: Autores do projeto



Antônio Moreira/AT

O arquiteto Alexandre Feu Rosa mostrou o projeto, que dá destaque para o transporte coletivo marítimo

Mar é a saída para o trânsito

No futuro projetado pelos arquitetos, o mar tem lugar de destaque como fonte de renda, de transporte e lazer. Para solucionar o grave problema de congestionamento de trânsito que já ocorre hoje e tende a se agravar no futuro, eles propõem a intensificação do transporte marítimo.

Iso seria feito através de barcos que teiam a rota Vitória-Vila Velha. O projeto prevê ainda um eficiente trans-

porte coletivo marítimo dentro da cidade.

O mar seria também fonte de renda, com a instalação de fazendas marinhas nos mangues. Nessas fazendas seriam criados frutos do mar e vendida a produção no local. As áreas serviriam também como pontos de passeios turísticos pela baía.

Para o porto de Vitória, o projeto

prevê a integração com a comunidade, através da transformação de alguns armazéns em postos de venda à população. O tipo de comércio que seria feito não foi especificado no projeto.

Além disso, ao longo de todo o canal de Camburi e das praias seriam construídos, sobre as águas, bares, restaurantes, todos com desenho novo e avançando.

Projeto substitui pontes por túneis debaixo da água

Nacidade do futuro imaginada no projeto, as pontes serão substituídas por túneis submarinos, com capacidade para transportar um grande número de pessoas, seja através de ônibus ou metrô. No projeto, os arquitetos prevêem que será necessário fazer novas ligações entre Vitória e Vila Velha e também entre a ilha e o continente.

“Qualquer ponte que se faça sobre o canal de Vitória tem que ser muito alta, por isso os túneis seriam mais viáveis e baratos”, disse o arquiteto Alexandre Feu Rosa.

Ele observou, porém, que as pontes deveriam ser preservadas nas novas ligações entre a ilha e o continente e aposta numa nova rota entre a estrada do Contorno e o bairro São Pedro.

Namanguezais da Zona Norte, principalmente na área atrás da Universidade Federal do Espírito Santo, os arquitetos projetaram construção de duas fazendas marinhas para criação de peixes e mariscos, com postos de venda desses produtos.

Ncanal da Passagem seriam construídas muitas pontes, para desafogar o tráfego. O qual seria usado para transporte coletivo marítimo.

Em Camburi, o projeto prevê uma nova concepção para o primeiro pier, com mudanças estéticas e construção de um aquário para transporte de passageiros.

Estudo levou dois anos

O projeto para a cidade de Vitória foi realizado durante todo o ano de 93 e também de 94. O idealizador foi o arquiteto Paulo Mendes da Rocha, capixaba radicado em São Paulo desde 1936, onde se formou. Hoje ele dá aulas na Universidade de São Paulo (USP).

Paulo tem 66 anos e experiência inclusive no exterior. Foi ele quem projetou o pavilhão que representou o Brasil na exposição de Osaka, Japão, em 1970, reunindo vários países. Um dos seus últimos projetos que teve muita repercussão foi o do Museu da Escultura de São Paulo.

Alexandre Feu Rosa, 36, é colaborador de Paulo no projeto. Ele se graduou em Arquitetura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 1982, quando voltou ao Estado e deu aulas por dois anos na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Pelo projeto do prédio da Xerox, na avenida Fernando Ferrari, foi premiado na Bienal Internacional de Arquitetura, em Recife, Pernambuco.

INTERESSE

Paulo Mendes explicou que o projeto para Vitória, realizado durante todo o ano de 93 e também de 94, foi uma iniciativa dos dois arquitetos, que trabalharam sem

estímulo de órgãos oficiais.

Alexandre disse, no entanto, que chegaram numa etapa em que precisam do apoio de prefeituras e empresas para continuarem.

O projeto já foi apresentado aos prefeitos da Grande Vitória que, de acordo com Alexandre, se mostraram interessados. A idéia é fazer agora maquetes dos projetos, que mostrem de forma simples à população como ficaria a cidade do futuro imaginada pelos arquitetos.

Alexandre afirmou que o projeto não está acabado e se encontra aberto a sugestões e colaborações. Ele ressaltou que não houve a pretensão de se fazer um planejamento fechado para a cidade.

“Todas as obras dependem de estudos técnicos e poderão ser modificadas. O que quisemos foi dar uma orientação geral sobre o que vai ser preciso fazer na Vitória do futuro”, disse.

Sobre a viabilidade do projeto, Alexandre acredita que com a ajuda da iniciativa privada ele poderia ser realizado sem problemas e garante que não sairia tão mais caro do que obras tradicionais.

“A vantagem de se ter um plano piloto é que a população sabe de antemão como a cidade vai ficar e o que será mudado”, observou.

Prefeitura diz que proposta pode auxiliar o PDU

A prefeitura de Vitória se mostrou interessada no projeto da cidade do futuro apresentado pelos arquitetos. O secretário municipal de Planejamento, Luiz Paulo Vellozo Lucas, afirmou que qualquer contribuição para o planejamento da cidade é bem-vinda.

Ele ressaltou que o fato de os arquitetos não terem consultado o Plano Diretor Urbano (PDU) na elaboração do projeto não diminui seu valor.

“O PDU é uma lei dinâmica, que pode ser mudada se isso for de interesse da cidade e dos moradores”, disse, acrescentando que o projeto poderá vir até como um complemento ao PDU.

Luiz Paulo Vellozo Lucas, que foi diretor da comissão que elaborou o projeto de criação da Região Metropolitana da Grande Vitória, comentou que é muito importante o projeto ser pensado de forma integrada com as outras prefeituras.

“Não temos dúvidas de que os planejamentos devem ser feitos em conjunto. Até o PDU não deveria ser feito de forma isolada”, disse. Para ele, a atual administração já vem tentando dar uma direção ao crescimento da cidade, com o estímulo de comércio e serviços, principalmente na área turística.

“O projeto casa bem com essa proposta”, avaliou, destacando, no entanto, que é preciso que ele seja avaliado tecnicamente e que a população tenha acesso às propostas e possa opinar.

O mesmo pensa o diretor da Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV), Antônio Carlos Rosetti. “A Grande Vitória precisa estabelecer metas ambiciosas. Este estudo mostra o futuro da cidade e é da maior importância”, opinou.

“A prefeitura de Vitória tem o maior interesse em estimular debates e levar adiante os estudos”, assegurou.

Faculdade de Ciências Econômicas de Colatina
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: Reconhecido pelo Dec. nº 75.015 de 02/12/74, publicado no D.O.U. de 03/12/74
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO: Reconhecido pelo Dec. nº 83.176 de 15/02/79, publicado no D.O.U. de 16/02/79
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS: Aut. Dec. nº 97.665, publicado no D.O.U. de 14/04/89

AVISO DE EDITAL CONCURSO VESTIBULAR — 1995

A FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE COLATINA, mantida pela Fundação Educacional “Presidente Castelo Branco”, com sede à Av. Brasil, 1.303 — Bairro Maria das Graças — Colatina/ES, faz saber que estarão abertas, no período de 03 a 14 de janeiro de 1995, as inscrições ao CONCURSO VESTIBULAR de 1995, para os cursos de:

ADMINISTRAÇÃO.....100 vagas
CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....100 vagas
CIÊNCIAS ECONÔMICAS.....080 vagas

Por ela mantidos, observada a legislação específica.
1 — As inscrições terão lugar na Secretaria da Faculdade no endereço acima, nos seguintes horários:
— Segunda a Sexta-Feira — 08:00 às 18:00 horas
Sábado — 08:00 às 11:00 horas
2 — No ato da inscrição, o candidato deverá apresentar os seguintes documentos:
2.1 — Xerocópia de documento oficial de identidade;
2.2 — Duas fotos 3 x 4 recentes;
2.3 — Comprovante de pagamento da taxa no valor de R\$ 30,00 — trinta reais — efetuado na Tesouraria da Fundação Educacional “Presidente Castelo Branco”, no endereço acima.
2.4 — Requerimento preenchido pelo candidato fazendo opção pelo curso e pela prova de língua estrangeira (Inglês ou Francês).
2.5 — Preenchimento do questionário sócio-cultural.
3 — As demais informações encontram-se nas Normas do Concurso Vestibular de 1995, afixadas no mural da Secretaria da Faculdade.

Colatina, 23 de setembro de 1994

Maria Auxiliadora Mendes de Oliveira
Secretária Executiva — Reg. MTPS 03/85

Prof. Gélica Aucyrones D'Oliveira Neves
Diretor